

## REDE SOCIAL DOS INFORMANTES NO ESTUDO DA PALATALIZAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL: RESULTADOS PARCIAIS

Vanessa Bertuol (BIC-UCS), Elisa Battisti (orientadora), João Ignácio Pires Lucas, Adalberto Ayjara Dornelles Filho, Marciana Toniello, Nínive Magdiel Peter Bovo - Deptº Letras/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - [vbertuol@pop.com.br](mailto:vbertuol@pop.com.br)

A pesquisa sobre a palatalização das oclusivas alveolares (tia::tchia, dia::djia) como prática social em Antônio Prado requer relacionar os resultados da análise de regra variável (Labov, 1972, 1994, 2001) à rede social dos informantes, a partir especialmente dos valores obtidos para as variáveis extralingüísticas controladas. Os resultados parciais da análise quantitativa apontam as variáveis Idade (peso relativo 0,79 para o fator 15 a 30 anos; 0,81 para 31 a 50 anos; 0,60 para 51 a 70 anos; 0,00 para 70 ou mais anos) e Local de Residência dos Informantes (0,63 de peso relativo para zona urbana; 0,35 para zona rural) como estatisticamente significativas, e os pradenses mais jovens e habitantes da zona urbana como favorecedores da regra de palatalização, que apresenta um percentual de aplicação de 31%. O estudo da rede social mostra que os informantes que habitam a zona urbana relacionam-se numa rede densa e relativamente multiplex, isto é, todos se conhecem, mas apenas alguns conectam-se por mais de um tipo de relacionamento. Os informantes que habitam a zona rural, por sua vez, formam três redes separadas, cada uma delas densa e multiplex. Integradas as redes, a densidade afrouxa, pois poucos indivíduos de zona rural conhecem os de zona urbana e vice-versa, o que se reflete também na plexidade da rede e contribui para compreender os papéis opostos que as duas zonas apresentam no condicionamento da regra de palatalização.

Palavras-chave: rede social, variação lingüística, palatalização das oclusivas alveolares

Apoio: UCS